

APRESENTAÇÃO

Car@s leitor@s é com satisfação que apresentamos a nova edição da Revista Alamedas. Nesse volume, encontra-se 15 contribuições que perpassam por vários temas Filosofia e áreas das Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, os textos selecionados tratam de diversos assuntos relacionados a educação, pensadores sociais, globalização, cultura e identidade, juventude, governabilidade.

No primeiro capítulo intitulado “**A NOÇÃO DE PENSAMENTO EM DESCARTES**” a autora Livia Tainan Nicolini Ruiz e o autor Geder Paulo Friedrich Cominetti, procuram introduzir aos leitores às noções imprescindíveis para a compreensão da noção de pensamento em Descartes. A noção marca o modo de pensar do ocidente, mas, embora seu nome tenha sido popularizado, sua filosofia é reproduzida com desfalques significativos por reiteradas vezes. Tem seus elementos tratados superficialmente ou é contemplada por extensas discussões que se dedicam a meandros técnicos alcançados apenas por especialistas.

No capítulo dois Guilherme Baggio Costa, no seu texto “**O CONCEITO DE FILOSOFIA DO DIREITO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM ALYSSON MASCARO**”, objetiva introduzir o pensamento crítico de Alysson Mascaro, por meio dos conceitos de filosofia e filosofia do direito que o autor sintetiza na obra Filosofia do Direito. Com a metodologia qualitativa, de análise bibliográfica, a pesquisa aborda as reflexões sobre a relação complexa existente entre o pensamento filosófico e a materialidade social, e por sua vez, a filosofia do direito como ferramenta conceitual teórica capaz de denunciar a forma-jurídica como legitimadora da reprodução capitalista.

Caio Miguel Viante nos apresenta, no terceiro capítulo, uma reflexão sobre a razão de ser. Em “**A ARTE COMO MODO DE CONSIDERAÇÃO INDEPENDENTE DO PRINCÍPIO DE RAZÃO**” o autor tem objetivo explicitar a concepção de puro sujeito do conhecimento e a concepção de gênio enquanto fundamentos da arte na filosofia de Arthur Schopenhauer. A arte é concebida pelo filósofo como modo de conhecimento independente do princípio de razão. Se a representação que segue o princípio de razão é válida para ciência, a representação que prescinde desse princípio atua na arte.

No quarto capítulo intitulado **“IMIGRAÇÃO NAS PÁGINAS DO CORREIO BRAZILIENSE”** o autor Roberto Rigaud Navega-Costa e a autora Tatiane dos Santos Navega-Costa analisam documentos oriundos do jornal Correio Braziliense (que foi impresso entre 1808 e 1822, em Londres) que contivessem referências ao assunto imigração (ou como escrito à época, “immigração”).

O capítulo quinto **“O COGITO CARTESIANO COMO GRITO DE INDEPENDÊNCIA DA RAZÃO”**, Geder Paulo Friedrich Cominetti, discute sobre contexto intelectual em que o *cogito* cartesiano foi pronunciado ao interrogarmos sua reverberação política num século em que as pesquisas eram obrigadas a se debruçar sobre o que chamaremos “mundo de papel”. Nosso objetivo é trazer à tona que o uso *per se* da razão precisava ganhar espaço em meio à constituição escolástica do fazer científico. Para tanto, nos servimos da seguinte metodologia: esboçaremos os pilares do fazer científico da época de Descartes para caracterizarmos o berço do *cogito*.

O sexto capítulo **“VIOLENCIA Y VIOLENCIA SIMBÓLICA EN LA MAQUILA EN CIUDAD DEL ESTE”**, Victor Hugo Jara Cardozo, objetivo principal del presente artículo es describir las relaciones simbólicas que intermedian el contexto laboral maquilador y los/las trabajadores/as de maquilas en Ciudad del Este (Paraguay). Partiendo del concepto de violencia simbólica de Bourdieu, comprendemos que los actores sociales se encuentran inmersos en campos llenos de significados que permiten/determinan las relaciones de poder, por ello, se hará una descripción detallada tanto del contexto laboral maquilador como de los/las trabajadores/as para comprender sus determinantes estructurales y simbólicas.

No sétimo capítulo intitulado **“O CONCEITO DE RESISTÊNCIA NOS ESCRITOS GENEALÓGICOS DE FOUCAULT: UM DIÁLOGO COM OS PRINCIPAIS CRÍTICOS”**, o autor Igor Corrêa de Barros, o trabalho discute o elemento filosófico central da obra de Michel Foucault é o conceito de poder. Não obstante a sua concepção relacional de poder, a noção de resistência foi e permanece controversa. A resistência foi pensada por Foucault como algo que ultrapassa o âmbito teórico e penetra no âmago mesmo da nossa existência.

Juliana Tibério nos apresenta o oitavo capítulo, **“O SER-NO-MUNDO NA INFÂNCIA”**, pretende abordar o tema da infância no pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976). A investigação desse tema é conduzida a partir do

seguinte problema: a criança também é um *Dasein*? Diante desta questão, o objetivo geral é compreender a noção de ser-no-mundo e a partir daí fazer uma análise sobre o ser-no-mundo na infância. No entanto, para tal compreensão foi necessário fazer uma introdução ao pensamento do filósofo. Dessa forma, buscou-se validar a hipótese de que para Heidegger o que está em jogo quando se trata do ser criança é o ser-aí humano, a sua abertura para o mundo.

Nono capítulo, **“CRISTIANISMO, EXISTÊNCIA E INDIVIDUAÇÃO: A FILOSOFIA-ANTROPOLÓGICA DE KIERKEGAARD”**, do autor, Wallace Alexander A. Cruz reflete sobre o teólogo e filósofo dinamarquês do século XIX, Søren Kierkegaard, foi um cristão que contestou o cristianismo. Assim como Lutero no século XVI, o pensador nórdico protestou contra a cristandade e, a seu modo, promoveu uma nova reforma na vida interior do cristianismo. Kierkegaard luta contra a cristandade na tentativa de resgatar o que ele denominava de *crístico*. Ao contrário do que se cria em seu tempo, o cristianismo não estava na institucionalidade da Igreja, tampouco, em seus clérigos.

No décimo capítulo, Thiago Henrique Almeida de Carvalho e David Ferreira de Araújo, em seu texto **“NÃO MATE AS BIXAS, DEIXE-AS VIVER! PENSANDO O DIREITO À VIDA A PARTIR DOS APONTAMENTOS DE EMMANUELLEVINAS”**, os autores uma reflexão para compreender a partir dos apontamentos teóricos de Emmanuel Levinas, o direito à vida, uma vez que alguns “cidadãos de bem” se acham no direito de escolher quem pode e deve viver. Assim, torna-se necessário questionar as constantes mortes e perseguições à comunidade LGBT+, tendo em vista a nossa atual situação política-ideológica heteronormativa que, através do atual presidente da república Jair Messias Bolsonaro e de suas pautas governamentais, faz por disseminar discursos de ódio contra tais minorias. Logo, torna-se fundamental discutir, além do atual cenário compulsório que legitima a heterossexualidade como forma “sadia” de viver a sexualidade, sobre a falta de cuidado com outro e as diferentes formas de viver.

Décimo primeiro artigo, **“O ETERNO RETORNO COMO IMPERATIVO EXISTENCIAL”**, Barbara Smolniakof, nos apresenta o eterno retorno de Friedrich Nietzsche como um imperativo existencial, isto é, um conselho que diz ao homem para viver a vida de modo tal que ele queira vivê-la infinitas vezes. Seu ponto de partida é

uma tese cosmológica, uma perspectiva do mundo constituído por forças finitas que se desenvolvem dentro de um tempo infinito.

A VISÃO PESSIMISTA DA MODERNIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A CONCEPÇÃO DA MODERNIDADE EM MAX WEBER E GEORG SIMMEL, o décimo segundo capítulo apresentado por Marco Aurelio de Oliveira Leal, traz a discussão da sociologia moderna é tema central e ocupa um lugar no pensamento de autores clássicos, como Durkheim, Marx, Weber e Simmel. Focando na tradição alemã, Marx produz uma discussão acerca da modernidade diretamente ligada aos aspectos econômicos e industriais, ao apontar as mazelas promovidas por esse processo de avanço do capitalismo propriamente moderno, cujo efeito direto sobre a classe proletária representava o combustível necessário à revolução a ser empreendida por ela. Seus contemporâneos, Weber e Simmel, possuem uma visão particular acerca do fenômeno da modernidade.

Mateus Felipe Fuchs, no décimo terceiro capítulo em seu artigo **“A MODERNIDADE ENQUANTO SISTEMA POLÍTICO DO OCIDENTE, PERSPECTIVAS DOS AGENTES HEGEMÔNICOS DO PODER COLONIAL”**, debate sobre o colonialismo e “pós-colonialismo” por meio dos autores clássicos das ciências sociais.

No décimo quarto artigo, Carolina Martins de Carvalho em seu texto traz a discussão dos movimentos sociais em especial o MST. **“A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO SOCIAL: O SETOR DE GÊNERO DENTRO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA”**, Dentro do movimento são organizados setores que viabilizam a definição de pautas e ações de diferentes áreas dentro do Movimento, dentro elas têm o Setor de Gênero que trata-se de uma construção das mulheres do Movimento para estabelecer a conquista desse espaço social. Desse modo, este trabalho demonstra de forma sumária a construção desse novo espaço engendrado por um movimento dentro do Movimento, culminando no estabelecimento do Setor de Gênero.

O décimo quinto artigo intitulado **“ESCOLA SEM PARTIDO NA AGENDA EDUCACIONAL DO GOVERNO BOLSONARO”**, autoria de Lucas Felicetti Rezende, faz uma reflexão sobre a eleição de Bolsonaro, aliado histórico do movimento Escola sem Partido (ESP), abriu espaço para novas pautas na agenda educacional. Tal

abertura poderia significar o alçar do ESP e de suas pautas às decisões governamentais. O presente artigo busca evidenciar se o ESP tem papel relevante na construção da agenda educacional do governo Bolsonaro.

Esperamos que os artigos aqui trazidos possam ajudar a refletir e cooperar no entendimento do mundo e nas diversas realidades existentes.

Comissão Editorial